



Sumário Executivo

No **segundo trimestre de 2023**, a economia portuguesa deverá ter registado uma **variação nula em cadeia**, o que corresponderia a um crescimento de **2.3% em termos homólogos**. Esta estimativa encerra uma enorme incerteza até porque o crescimento do primeiro trimestre foi inesperadamente forte. Uma eventual contração em cadeia é bastante verosímil e não será motivo de preocupação se for relativamente pequena. A **zona euro** deverá ter **contraído 0.5% em cadeia**, correspondendo a uma **queda de 0.3% em termos homólogos**, após a ligeira contração (-0.1%) no primeiro trimestre do ano, bem como no quarto trimestre de 2022.

Em Portugal, a **inflação média** do segundo trimestre foi de **4.4%**, com uma variação homóloga de 3.4% em junho. A média anual da inflação é revista em baixa para **5.1% em 2023**, mais precisamente num intervalo entre 4.1 e 6.1%, fruto de uma descida relativamente rápida no segundo trimestre, se bem que persistam sinais de que o fenómeno não está controlado.

A **política monetária** do BCE deverá contribuir para uma redução da inflação na zona euro e em Portugal, mas apenas no limiar de 2024, dado que as taxas diretoras estão ainda no intervalo entre 3.5% e 4.25%. A instabilidade dos sistemas financeiros americano e europeu tornou mais difícil antecipar a evolução da política monetária. Assim, quer a Fed, quer o BCE poderão ceder à tentação de tolerar elevadas taxas de inflação, claramente acima de 3%, durante mais tempo para evitar causar dificuldades excessivas à sustentabilidade dos balanços dos bancos que regulam.

O ponto central da estimativa de **crescimento da economia portuguesa é revisto em alta para 2.4% em 2023**, embora com um intervalo amplo de 1.8% a 3.0% que reflete, acima de tudo, o efeito mecânico da surpresa positiva do primeiro trimestre. O crescimento tendencial da economia continua frágil e poderá haver até correções técnicas que deem origem a contrações em cadeia. A segunda metade do ano pode afigurar-se mais adversa fruto das diversas pressões sobre a conjuntura económica: inflação elevada e taxas de juro crescentes, a que se junta agora um provável agravamento da disponibilidade de crédito fruto da maior turbulência no sistema financeiro. O consumo privado e o investimento parecem continuar com uma dinâmica frágil e contingente.

Para **2024 e 2025**, os novos pontos centrais para o crescimento anual são, respetivamente, de **1.4% e 1.6%**, refletindo os efeitos adversos que a pandemia poderá ter tido no crescimento potencial da economia portuguesa, bem como os custos da inflação e das taxas de juro para a atividade económica.

A **economia da zona euro** deverá ter um comportamento um pouco pior, com o ponto central do crescimento do PIB em **0.1%** e um intervalo compreendido entre uma contração de 0.5 e um crescimento de 0.7%. Mantém-se, assim, o risco de uma recessão suave que parece agora o cenário mais provável, dados os desenvolvimentos recentes das economias alemã e francesa. As dificuldades do sistema financeiro são um risco novo que altera a visibilidade sobre a velocidade com que o BCE conseguirá domesticar a taxa de inflação sem causar danos nesse sistema.

Em Portugal, o **desemprego** parece dar sinais de uma ligeira subida para um ponto central de 6.7%, um valor que, sendo inferior à média histórica recente, corresponde a um desenvolvimento novo no período pós-pandemia que precisa de ser seguido com atenção.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	2023 1T a)	2023 2T	2022	Cenários 2023 (var. anual %)		
					Pessimista	Central	Otimista
Portugal	PIB (variação em cadeia)	1.6	0.0	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	2.5	2.3	6.7	1.8	2.4	3.0
	Taxa de desemprego (%)	7.2	6.2	6.0	6.9	6.7	6.6
	Taxa de inflação (%)	7.4 b)	3.4 b)	7.8	6.1	5.1	4.1
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.1	-0.5	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/anual)	1.3	-0.3	3.5	-0.5	0.1	0.7
	Taxa de inflação (%)	6.9 b)	5.5 b)	8.4	6.5	5.5	4.5

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Variação homóloga no final do trimestre.